

## O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO E OS IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO DE FAUNA SILVESTRE SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

**ALBERGARIA; Karen Stephanie Sebe<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Lucas Belchior Souza de<sup>2</sup>, VIEIRA; João Victor Souza<sup>3</sup>, CAMPOS; Carina Oliveira<sup>4</sup>, RAMOS; Larissa Soares Ramos<sup>5</sup>**

### RESUMO

A natureza é condição fundamental para a sobrevivência das espécies de diversas maneiras. Os animais silvestres possuem papel fundamental na natureza e contribuem para a manutenção dos ecossistemas. O manejo humanitário de populações de animais silvestres pode favorecer o aumento de populações em declínio ou ameaçadas de extinção, o controle de sobrepopulações e o estudo de populações para produção sustentável. A relação homem, natureza e animal é conceituada como saúde única, a associação, harmonização e equilíbrio dos três componentes é fator essencial para a sobrevivência e preservação destes. Objetiva-se realizar uma breve revisão de literatura sobre o papel do médico veterinário (MV) nos impactos da urbanização de fauna silvestre sob a perspectiva da saúde única. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas buscas de artigos e teses disponíveis nas plataformas: Periódicos USP e UFRJ e outros nos intervalos de busca de 2005 à 2017. **REVISÃO DE LITERATURA:** A expansão antrópica no ambiente preservado pode criar um desequilíbrio na fauna local, gerando agravos à saúde única, como a migração de novas espécies para áreas urbanas. A migração de animais para o ambiente urbano pode ocasionar em alterações das relações presa-predador, gerando sobrepopulação e o aumento de riscos de interações danosas entre animais e a população humana, como zoonoses e depredação de estruturas e patrimônios. Em questão de saúde única, os animais são prejudicados ao serem inseridos na área urbana devido as alterações do comportamento de forrageamento para itens impróprios e inclusive a dependência de alimentos antropogênicos; alteração da possibilidade de comunicação intraespecífica, aumento no risco de doença, acidentes antrópicos, redução do tempo de vida, predação por fauna doméstica, manutenção ilegal em domicílio e caça. Para os seres humanos os riscos são associados principalmente aos riscos de zoonoses e perda de patrimônio. Para o meio ambiente, a migração não natural de animais gera desequilíbrio nas relações interespecíficas, afetando as demais espécies existentes no local. Na área urbana o tempo de vida de um pombo, por exemplo, é de 3 a 6 anos, uma expectativa de vida menor do que a encontrada na natureza, 15 a 30 anos. O manejo de fauna silvestre (MFS)

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Belo Horizonte UNIBH, karensebe4@gmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário e Mestre pela Pontifícia Universidade Católica PUC Minas, belchiorl@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Belo Horizonte UNIBH, joaovsouzavieira@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Belo Horizonte UNIBH, carinabsm@hotmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Belo Horizonte UNIBH, larissa.soares1@outlook.com.br

no meio urbano deve ser focado na educação humanitária e em saúde da sociedade, papel importante que também deve ser atribuído ao MV, principalmente nas temáticas associadas aos riscos da manutenção ilegal em domicílio, guarda responsável de animais domésticos, interações saudáveis e prevenção de interações negativas entre sociedade e fauna local, benefícios do ambiente arborizado, dentre outros. O fornecimento de informações à sociedade é capaz de auxiliar no controle e cuidados dos animais que a cercam. **CONCLUSÃO:** Finaliza-se expondo a grande relevância do MFS em preservação de espécies, controle de doenças e equilíbrio da natureza. O MV possui papel importante na educação da sociedade e na conscientização sobre o manejo com os animais urbanizados, assim evitando danos à saúde única, como os riscos associados a zoonoses e antropozoonoses, a sobrepopulação de espécies e danos à saúde dos animais pela caça, alimentação e acidentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fauna silvestre, Manejo humanitário populacional, Saúde Única

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Belo Horizonte UNIBH, karencebe4@gmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário e Mestre pela Pontifícia Universidade Católica PUC Minas, belchiorl@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Belo Horizonte UNIBH, joaovsouzavieira@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Belo Horizonte UNIBH, carinabsm@hotmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Belo Horizonte UNIBH, larissa.soares1@outlook.com.br